

“Há um Rio”

“Há um rio, cujas correntes alegrem a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo.”
— *Salmo 46:4*

O QUADRAGÉSIMO

sexto salmo foi escrito como um incentivo aos cristãos durante o período desde o Pentecostes e continua vigente nos dias de

hoje. Seus simbolismos descrevem determinados aspectos únicos das relações de Deus com seu povo de acordo com as experiências vivenciadas por eles atualmente.

O salmo começa: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Pelo que não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares. Ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza. O pensamento reconfortante de que Deus é nosso refúgio é mencionado muitas vezes nas Escrituras. Uma passagem que faz menção a ele é o Provérbio 18:10: “O nome do SENHOR é uma torre forte: o justo corre para ela e está seguro”, ou como o *Versão Padrão Internacional* diz, “está elevado acima do perigo”.

Imagine uma torre forte, um lugar onde os justos, o povo de Deus, vêm a ele e, em decorrência disso, são protegidos ou elevados. Estas são realmente palavras de incentivo. Todos os que buscam refúgio em Deus têm

ainda a promessa do Salmo 91:9-12: “Porque tu fizeste o SENHOR, que é o meu refúgio, o Altíssimo, a tua habitação; Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda. Porque aos seus anjos ele dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos. Eles te segurarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra.” Este último versículo foi citado e mal aplicado pelo diabo em conexão com a segunda tentação de Jesus no deserto. (Mat. 4:5-7) Nosso Pai Celestial não pediu que Jesus arriscasse sua vida de modo imprudente e depois esperasse uma libertação milagrosa. Os anjos certamente são usados para oferecer proteção e supervisão a todos aqueles que pertencem ao Senhor, mas somente de acordo com a vontade de nosso Pai Celestial. — Lucas 22:42

Após a tentação de Jesus pelo diabo no deserto, nos disseram que vieram os anjos e o serviram. (Mat. 4:11) A libertação milagrosa de Pedro da prisão por um anjo e a sua salvação de uma morte prematura também foi anotada. (Atos 12:7-11) Nós também compartilhamos o incentivo do Salmo 34:7, que diz: “O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem e os livra.” Esta é uma verdade muito inspiradora que nos fortalece e nos dá confiança enquanto caminhamos no caminho cristão.

A sabedoria de Deus pode determinar que a nossa libertação de uma experiência ou provação será feita por meio da sua remoção, como no caso de Pedro. Em outras ocasiões, a sabedoria divina pode determinar que a nossa libertação não será feita pela remoção da experiência, mas, em vez disso, por nos dar sua força sustentadora, para que “possamos suportar” a provação, como no caso de Tiago, que foi morto. — Atos 12:1-3; I Cor. 10:13, *Versão Padrão em Inglês*

AJUDA EM TEMPOS DE PROBLEMAS

Deus é um “socorro bem presente na angústia”, diz o salmista. Ele está sempre lá; precisamos somente chamá-lo para pedir pela sua ajuda. Já que estamos andando no caminho que a Palavra de Deus descreve como a fonte de provações e testes, é reconfortante lembrar que sua ajuda está sempre próxima. Embora seja verdadeiro que “através de muitas tribulações, devemos entrar no reino”, e cada um de nós pode testificar que, durante estas experiências difíceis, descobrimos pessoalmente que Deus está sempre presente em todo momento de necessidade. (Atos 14:22) Ao pensarmos na nossa caminhada cristã desde a primeira vez que viemos ao Senhor até a atualidade, ficamos cientes de que ele sempre nos deu a graça em suficiência. — II Cor. 12:9

Quando as provações difíceis chegam, podemos pensar nas relações de Deus conosco no passado e lembrar como ele nos libertou e nos ajudou na superação. No entanto, estas lições podem ser usadas como blocos de construção e nos fortalecem para os testes na atualidade. “Visto que Deus está do nosso lado, quem será contra nós?” é outro texto favorito de muitos cristãos, e também é um baluarte para nos fortalecer em tempos de estresse. — Rom. 8:31, *Nova Versão Internacional do Leitor*

PROFÉTICO DOS NOSSOS DIAS

O contexto profético do quadragésimo sexto salmo se refere ao tempo da remoção desta terra simbólica. O versículo dois diz: “Portanto, não temeremos ainda que a terra se transtorne e os montes se abalem no seio dos mares.” A palavra traduzida como “removido” significa “alterado”. O salmista não está falando do planeta Terra, porque temos a certeza em Eclesiastes 1:4 de que “a terra irá permanecer para sempre”. A palavra terra,

conforme usada no salmo, é um símbolo apropriado para a ordem social que existe entre os homens na terra. Agora está sob o domínio de Satanás, que é o deus deste mundo — a ordem social da qual Pedro fala como “os céus e a terra que agora existem”. (II Cor. 4:4; II Pedro. 3:7) O salmista descreveu esta mesma ordem de coisas como a mesma que seria existente perto do seu fim, usando a imagem das “montanhas” sendo “levadas para o meio do mar”. Ele continua esse pensamento no terceiro verso, dizendo: “Ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza”, esboçando diante da nossa visão mental um mar turbulento que é tão poderoso que faz as montanhas caírem.

Isaías 17:12,13 identifica essas águas turbulentas como as nações que estão envolvidas em problemas: “Ai da multidão de muitos povos, que fazem um ruído como o ruído dos mares; e do barulho das nações, que fazem um barulho como o barulho de muitas águas! As nações irão se apressar como o rugido de muitas águas; mas Deus as repreenderá, e elas fugirão para longe, e serão arrebatadas como a palha dos montes diante do vento, como se rolassem diante do redemoinho.” Neste texto, assim como no quadragésimo sexto salmo, os mares são uma descrição das massas turbulentas de pessoas que estão em condição de revolta. As montanhas que são levadas para o meio do mar representam os reinos e governos que estão neste mundo. Nosso salmo confere a sua própria interpretação no versículo seis, dizendo: “As nações se enfureceram, os reinos foram movidos”. (*Versão Revisada*) Descobrimos que estes reinos foram e estão sendo derrubados pelos súditos dos seus respectivos governos. Por que essas massas inquietas estão empenhadas em destruir a ordem antiga? Conforme foi dito tão bem por um escritor, eles buscam “conquistar os seus direitos reais e imaginários”.

Algumas são legítimas, outras não. Esta declaração ajuda a explicar a força subjacente que está destruindo a atual ordem em todo o mundo.

COMUNICAÇÃO IMEDIATA

Daniel escreveu sobre o incremento massivo do conhecimento em nossos dias no décimo segundo capítulo da sua profecia. (ver. 4) Ironicamente, este conhecimento tão vasto que o homem esperava que o livraria dos problemas, na realidade gerou ainda mais caos. Devido ao egoísmo do homem, a maior parte deste vasto foi aplicado de forma prejudicial à paz e ao bem-estar da humanidade e foi um gerador deste período de angústia como nunca antes visto na face da Terra. —ver. 1

Ao avaliar o incremento deste conhecimento, é possível perceber que ocorreram muitas mudanças relevantes em termos de comunicação. Se não fosse por esses fenômenos, em especial os acontecimentos dos últimos séculos, muitas coisas que aconteceram na Terra atualmente e que mostram o cumprimento das profecias não teriam ocorrido. O início do aperfeiçoamento das comunicações foi a invenção da imprensa no século XV. Desde aquela época, as melhorias na comunicação continuaram de modo mais acirrado até os dias de hoje. Agora, temos impressoras eletrônicas que são controladas via computador e muitas delas podem imprimir em alguns minutos aquilo que todas as primeiras impressoras conseguiam fazer em um ano. Hoje em dia os dispositivos de mídia de massa, não somente rádio e televisão são muito comuns, mas também temos telefones inteligentes de bolso e muitos outros tipos de dispositivos de comunicação portáteis.

Esses recursos, juntamente com o acesso mundial à Internet, fornecem informações instantâneas de todos os tipos, durante o dia todo, durante o ano todo. Este acesso

à informação tem causado inquietação nas pessoas sobre estas circunstâncias que vivenciamos hoje em dia, aumentando a sua conscientização sobre o status desprivilegiado das suas vidas. Na realidade, o aperfeiçoamento das comunicações realmente causou as transformações dinâmicas na sociedade da Terra.

LINGUAGEM PICTÓRICA

Na linguagem pictórica do Salmo 46, a imagem da convulsão é comparada aos oceanos que estão rugindo e sendo agitados, convertidos em espuma. (ver. 3, *Nova Tradução Viva*) Assim, todo o descontentamento na terra é descrito como um oceano ondulante que se quebra contra a base das montanhas ou reinos deste mundo, e se abala até os seus alicerces — causando a sua destruição. — Ageu 2:6,7

Jesus usou uma figura semelhante em Lucas 21:25,26. Ele disse que um sinal do fim desta era, ou ordem social, era que haveria “na terra a angústia das nações, com perplexidade”. A palavra traduzida como perplexidade contém o pensamento de “sem saída”. Ainda prosseguindo na sua descrição deste tempo, Jesus falou do “mar e das ondas que se quebravam na costa; os corações dos homens irão se desvanecer pelo terror e pela expectativa das coisas que aparecerão no mundo; porque os poderes dos céus serão abalados”. Poderíamos perguntar: será que estamos vendo este sinal de que estamos vivendo no tempo descrito por Jesus? Estamos vivendo numa época na qual os corações dos homens sofrem do medo?

UM MUNDO PAUTADO PELO MEDO

Antigamente, as pessoas não eram tão consumidas pelo medo. Hoje, porém, as preocupações da humani-

dade são avassaladoras e insolúveis. Ao observarmos as condições do mundo, é possível notar que há muitas coisas que angustiam as pessoas quando elas percebem os eventos do dia-a-dia. Muitos estão profundamente preocupados com a divisão política e polarização ascendente. É possível ver atividade militar e guerras em vários locais no globo e o medo resultante entre as pessoas. Podemos ver o medo que emana das relações tênues entre as superpotências do mundo, à medida que cada uma delas busca ganhar vantagem entre as nações. A poluição, as mudanças climáticas e o aquecimento global estão causando medo em muitos. O medo constante da incerteza financeira e econômica assola quase toda a sociedade. O medo de doenças imprevistas, como a que foi testemunhada nos últimos anos como resultado da pandemia do Coronavírus, continua presente na mente de muitos. Depois, existe também o medo de que as “guerras culturais” irão continuar a aumentar, seja em termos de moralidade, raça, religião ou outras áreas, a tal ponto que a sociedade, no todo, se converterá em algo tão fragmentada e dividida que poderá em breve entrar em colapso por falta de direcionamento.

Podemos dizer que o coração das pessoas está falhando em decorrência do medo? Com toda a certeza. Atualmente, no mundo, há muita ansiedade, tanto entre os pequenos quanto entre os grandes. Segundo o próprio testemunho de Jesus, quando percebemos a ocorrência destas coisas não devemos sucumbir ao medo, mas atestar a sua grande importância! “Quando essas coisas começarem a acontecer, levantem-se e levantem as suas cabeças, porque a sua libertação está próxima.” (Lucas 21:28, *NVI*) Estes eventos que testemunhamos são uma indicação de que, em breve, a igreja será glorificada e que o reino de justiça e paz prometido por Cristo será estabe-

lecido na Terra. — Isaías. 9:6,7; Dan. 2:44; Lucas 1:32,33

Ao analisar as declarações de Jesus nos parágrafos anteriores em Lucas 21 podemos concluir que era o propósito de Deus que alguns membros dos seus povos testemunhassem, assim como nós, uma parte deste período de angústia assim como vivemos atualmente. Mas com tudo isso, não devemos ter medo; não devemos ficar desanimados; não devemos ficar perplexos; porque sabemos que o problema virá e sabemos por que ele deve vir. Isso deve estimular a nossa fé e redobrar os nossos esforços para agradar ao Senhor. Isso deve nos incentivar a estudar a Bíblia com mais diligência do que nunca, examinando e considerando o plano de Deus — o único plano que dá a salvação para toda a humanidade. Deve fazer com que nos reunamos fielmente, convertendo a Verdade em algo nosso e também para forjar a fraternidade cristã. Deveria nos estimular a continuar nossos esforços para espalhar a mensagem do “evangelho do reino”. (Mat. 24:14) Acima de tudo, devemos ser inspirados a vestir “toda a armadura de Deus”, nossa proteção espiritual neste “dia ruim”. — Efé. 6:11-13

Somos exortados também a sermos cristãos alegres durante esta fase e a “alegrar-nos no Senhor” sempre, mesmo que tenhamos provações e experiências que não sejam alegres para a nossa carne. (Fil. 4:4) Precisamos passar por essas provações. Paulo nos diz que elas são necessárias para que lições espirituais valiosas possam ser aprendidas e para provar o nosso caráter cristão. (Heb. (12:5-11) É por meio dessa adversidade que provamos nosso amor supremo pelo Pai Celestial e nossa fé no seu plano e nas suas promessas. Este teste determina se a nossa fé é verdadeira ou se ela é superficial e se esvai em momentos de estresse. Paulo nos lembra que se experienciamos corretamente estas provações, elas irão nos for-

talecer; elas produzirão em nós o “fruto pacífico da justiça”. —ver. 11

UM RIO REFRESCANTE

Uma mudança repentina de cenário ocorre no quarto e quinto versículo do quadragésimo sexto salmo. “Há um rio cujas correntes alegrarão a cidade de Deus, o lugar santo do tabernáculo do Altíssimo. Deus está no meio dela; ela não será abalada: Deus a ajudará, e isso bem cedo.” Depois de toda a luta e turbulência, do medo e dos problemas descritos nos versículos iniciais, esta parte do salmo fala de tranquilidade e paz; aqui há calma e segurança em nítido contraste com os mares turbulentos. O rio e suas correntes que alegam a cidade de Deus simbolizam as verdades refrescantes do plano de Deus; a “cidade de Deus” é a Nova Jerusalém em preparação, a igreja em seus estágios finais de desenvolvimento. — Apoc. 3:12

O rio representa o plano de Deus, pois está focado em Jesus. Normalmente, um rio é alimentado pelos seus afluentes que desaguam nele, fazendo com que cresça conforme o seu rio é percorrido. No entanto, o salmista não parece estar falando desse tipo de rio, mas sim de um curso de água semelhante a um sistema de irrigação. Nesse sistema, a água é retirada, a terra é refrescada e convertida em algo frutífero. Se o rio do qual o salmista fala representa o plano de Deus, então os riachos que dele brotam podem muito bem representar as inúmeras características desse plano retratadas nos vários ensinamentos fundamentais das Escrituras. Aqueles que bebem deste rio são revigorados e, conhecendo os propósitos de Deus, são capazes de produzir muito fruto. — João 15:5,8

Em II Pedro 1:3,4, lemos que o “divino poder de Deus nos

deu tudo o que diz respeito à vida e à piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou pela sua própria glória e virtude; pelas quais nos tem outorgado suas preciosas e grandiosas promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina.” É somente através do conhecimento sobre o plano de Deus e das suas preciosas promessas que podemos apreciar seu caráter glorioso e seus atributos de justiça, sabedoria, amor e poder. Temos o privilégio de beber deste rio e de seus riachos agora, e esse conhecimento de seu plano, de fato, nos deixou felizes. Sem a fé no plano de Deus, nossos corações falhariam com o medo, assim como a maioria da humanidade tem medo.

Davi escreveu no Salmo 43:3: “Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem e me levem ao teu santo monte e aos teus tabernáculos.” Da mesma forma, no Salmo 46:4, Davi fala da “cidade de Deus, o lugar santo dos tabernáculos do Altíssimo”. Isso se refere ao Tabernáculo de Israel no deserto, especialmente ao Lugar Santo daquela estrutura, que retrata a condição de geração pelo espírito. O povo de Deus está vivenciando esta condição agora. Paulo descreve isso em Efésios 2:6, quando diz que “estamos assentados nos lugares celestiais em Cristo Jesus”. Estamos sentados juntos em lugares celestiais — no Santo de um Tabernáculo maior. Alcançamos essa posição através da dedicação total, ou pela consagração, para fazer a vontade de Deus e vivendo uma vida santificada pelo Espírito Santo. Enquanto habitamos neste Lugar Sagrado, iremos receber os benefícios daquilo que é fornecido. Nossa nova mente, simbolicamente falando, é iluminada pela luz do castiçal de ouro, e nos alimentamos do pão da verdade que está na mesa de ouro. Nossas orações são aceitáveis e nossas esperanças são válidas por causa do incenso doce que penetra no Santíssimo e diante

de Deus, o qual Jesus providenciou e colocou sobre o altar de ouro. — Êxodo. 30:26-29; 35:10-15; Heb. 9:1-12

CONFORTO PARA O POVO DE DEUS

No versículo cinco do Salmo 46, lemos: “Deus a ajudará, e isso bem cedo”. A Bíblia Enfatizada de Rotherham diz: “Deus a ajudará, pelas viragens da manhã.” Esta tradução expressa o pensamento de que no final desta Era Evangélica atual, pouco antes do reino messiânico, Deus ajudará a igreja; e uma ajuda especial chegou até nós neste tempo presente. Recebemos a bênção da luz crescente das verdades bíblicas, privilégios imensos será testemunhada e outros tipos de serviço, expansão de oportunidades para assembleia, múltiplas ajudas para esclarecer a linguagem da Bíblia, entender os sinais dos tempos e muito mais. Sem dúvida, porém, a maior ajuda de todas vem na “primeira ressurreição”, que, quando completa, concretizará a esperança secular da igreja de ser glorificada com Cristo como co-herdeiros do seu reino. — Apoc. 20:6; 3:21; Rom. 8:16,17

O Salmo 46:6,7 afirma que Deus “fez ouvir a sua voz, e a terra se derreteu. O SENHOR O Deus dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio. Selá.” Mesmo em meio a esses eventos turbulentos e violentos que ocorrem ao nosso redor, descritos como o derretimento da Terra, não precisamos temer porque Deus é nosso refúgio. Ele é nossa torre alta; ele é nossa fortaleza, e não seremos abalados! Então a palavra Selá expressa o pensamento: “Pare e pense calmamente”.

FINALMENTE—PAZ PARA TODA A HUMANIDADE

O salmo continua: “Vinde contemplar as obras do SENHOR, que desolações ele fez na terra. Ele faz cessar as guerras até os confins da terra; quebra o arco e corta a

lança; queima os carros no fogo. Fique quieto e saiba que eu sou Deus: Serei exaltado entre os gentios, serei exaltado na terra.” Esses versículos nos ajudam a ver qual será a conclusão dos eventos mundiais atuais. A voz de autoridade do Senhor finalmente será ouvida; então ele falará de paz; então ele convidará toda a humanidade a entrar no reino terrestre de Deus. — Mat. 6:9,10

Isaías 60:18 diz: “Não se ouvirá mais de violência na tua terra, nem de devastação nem de destruição nos teus termos; mas aos teus muros chamarás Salvação, e às tuas portas Louvor.” Esta é uma descrição da simbólica Nova Jerusalém. Outra escritura falando daquele tempo diz: “A altivez do homem será abaixada, e a altivez dos homens será humilhada; e a SENHOR somente será exaltado naquele dia.” (Isa. 2:17) Com este versículo, temos a certeza de que o caráter egoísta do homem será eliminado, e ele aprenderá a adorar e servir ao Deus vivo.

O rio e as correntes deste belo salmo profético quadragésimo sexto também é mencionado no Livro do Apocalipse. “O Espírito e a noiva dizem: Vem. E todo aquele que ouvir diga: “Vem!” E quem tem sede, venha. E quem quiser, tome de graça da água da vida.” (Ap. 22:17) Que visão profética maravilhosa do reino messiânico quando toda a humanidade for levada a um conhecimento exato dos planos e propósitos de Deus. (I Tim. 2:4-6) Sofonias 3:9 fala da harmonia daquele dia: “Porque então darei aos povos uma língua pura, para que todos invoquem o nome do Senhor. SENHOR, para servi-lo com um consentimento.” O rio puro e claro fluirá então de baixo do trono de Deus para abençoar todas as pessoas. (Ap 22:1) Este é o mesmo riacho que podemos, em perspectiva, beber agora — “um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus”. ■